

JOSÉ ADEODATO DE SOUZA FILHO
(25/02/1907 – 07/08/1984)



PROFESSOR CATEDRÁTICO DE OBSTETRÍCIA

Nasceu José Adeodato de Souza Filho em 25 de fevereiro de 1907, sendo o quinto de sete filhos de Olívia Bacelar Adeodato de Souza e José Adeodato de Souza (1873-1930). O pai, Professor José Adeodato de Souza (1873-1930), foi Professor Catedrático de Clínica Obstétrica e Ginecológica da Faculdade de Medicina da Bahia, mas com a reforma do ensino superior e fundamental do país, em 1911 (*Reforma Rivadávia Corrêa*), houve desdobramento da cadeira, ficando seu pai com a cátedra de Ginecologia até 1925, sendo considerado o iniciador da Ginecologia como especialidade na Bahia (OLIVEIRA, 1992).

O acadêmico José Adeodato Filho se formou em 1929, 113ª turma, tendo sido colega de Benjamim Salles, Lafayette Coutinho de Albuquerque e Rodrigo Argollo (TAVARES-NETO, 2008).

Casou-se em primeiras núpcias, em 1/12/1936, com Dionéa Carneiro Adeodato de Souza, que faleceu a 27/01/1980, tendo dois filhos: José Adeodato de Souza Neto e Guaraci Adeodato Alves de Souza. Em segundas núpcias, casou-se em 1981 com Celina Cerqueira Gomes (SOUZA, 2013).

Em 1945, participou do concurso para a cátedra de Ginecologia, juntamente com Antônio Maltez e Alício Peltier de Quieroz, sendo aprovado este último. Sua tese para esse concurso de Ginecologia foi sobre Tricomoníases. Há um estudo de 1938 sobre o tema que ainda é referido em revistas especializadas internacionais (ADEODATO FILHO & DOURADO, 1938).

Foi o fundador da Maternidade Pró-Mater da Bahia em meados dos anos 40, extinta

nos anos 60, instituição que mantinha um serviço de Serviço de Parto a Domicílio (TEIXEIRA, 1999), que atendia as mulheres em situação de exclusão social. Essa Maternidade cresceu e diversificou os seus serviços e chegou a ocupar um “grande” prédio, para a época, localizado na Avenida Joana Angélica, defronte do Colégio da Bahia (Central).

Esse Serviço de Parto a Domicílio (TEIXEIRA, 1999) teve impacto na Salvador da época, pois influenciou muito para a redução da mortalidade materna infantil. Para o Prof. Rodolfo Teixeira (1999), uma iniciativa feliz, pois foi “uma idéia nos moldes em que ela foi posta em prática, original e apropriada, na época, às condições conhecidas das comunidades pobres” (p.216).

Esse *Sistema de Parto em Domicílio*, articulado com a maternidade *Pró-Mater da Bahia*, foi uma proposta de assistência médica com visão sistêmica inovadora, “que rompia com as práticas de atenção meramente curativa pulverizada, buscando combinar a assistência preventiva e curativa à saúde da gestante, em diversos momentos do processo de procriação – o período pré-natal (com preparação, entre outras coisas, para o parto sem dor), o parto, o puerpério –, complementado pela assistência à criança na fase neo-natal” (SOUZA, 2013, p.1). A maior parte dessas ações se dava na Maternidade, mas havia também a assistência obstétrica a domicílio, realizada por médicos, estudantes de medicina e parteiras devidamente capacitados, com o apoio inicial de “jeeps” e depois de ambulâncias equipadas, e consistia no atendimento aos partos normais no próprio domicílio da parturiente. Quando os casos requeriam procedimentos mais complexos, a ambulância transferia a paciente para a Maternidade (*Ibidem*).

Para a cátedra de Obstetrícia, escreveu sobre os princípios e desdobramentos práticos do sistema descrito acima na tese intitulada “O Parto em Domicílio”. Venceu com brilhantismo o concorrido concurso. José Adeodato Filho assumiu a cátedra em 1951. O Prof Adeodato Filho enfrentou dificuldades administrativas, pois foi negado a ele o direito estatutário que fazia do Professor Catedrático de Obstetrícia diretor da maternidade-escola, a Maternidade Climério de Oliveira. Ao superar esse impasse e ter seu direito restituído, ele organizou administrativamente a maternidade-escola e estimulou a pesquisa científica que, naquele momento era “praticamente inexistente em sua especialidade na Bahia” (TEIXEIRA, 1999, p.217).

O Prof. José Adeodato Filho criou, juntamente com o Prof. Elsimar Coutinho, da turma de 1957 da FAMEB e depois Professor Titular de Reprodução Humana, o

Programa de Pesquisa em Reprodução Humana na UFBA. Estes assuntos eram praticamente desconhecidos na Bahia até que, na década de 50, o Prof. Jorge Novis, da cátedra de Fisiologia, trouxe para Salvador o pesquisador húngaro Arpad Csapo [*Árpád Csapó*], com cidadania estadunidense e membro do Instituto Rockefeller para Pesquisa Médica de Nova Iorque, nome de prestígio internacional. Adeodato Filho atraiu para a Maternidade Climério de Oliveira, onde era diretor, o Dr. Csapo, defensor da teoria que apontava a progesterona como hormônio responsável pela imobilização do útero na gravidez. Seu propósito era criar um Instituto especializado em reprodução humana, mas que fosse institucionalizado pela, então, Universidade da Bahia, atual UFBA. Entretanto, desse modo como o mestre idealizou, nunca se viabilizou. O professor Elsimar Coutinho afirma que o sonho se concretizou, anos depois, quando fundou o CEPARH – Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana (COUTINHO, 2007). No entanto, Prof.^a Guaraci Adeodato afirma, em depoimento pessoal a este memorialista que: “O CEPARH é instituição privada, financiada por grandes empresários e instituições internacionais de Planejamento Familiar, para ser uma clínica modelo de Planejamento Familiar. É uma reorientação de Elsimar da pesquisa para outra ação social e política nesse campo. Meu pai não atuou aí, nem nesse campo de ação social médica”.

Sobre seu mestre, temos o depoimento do Prof. Elsimar Coutinho: “Conheci José Adeodato Filho no subsolo da antiga Faculdade de Medicina [sic] onde estava alojado o Biotério que servia às cadeiras básicas, notadamente de Fisiologia e Farmacologia. Recém chegado dos Estados Unidos, cheio de planos, e já definitivamente decidido à pesquisa médica, recebi naquele encontro com Adeodato a revelação de um professor de clínica que, sem ter sido pesquisador, via na pesquisa o grande instrumento de progresso da Medicina” (COUTINHO, 1985)

Inspirado no mestre José Silveira, Prof. Adeodato Filho lutou para que o deixassem realizar a obra de seus sonhos, isto é, transformar a Maternidade Climério de Oliveira em um centro de estudos. Deixou a sua vasta clínica particular, que atendia com muita competência, dedicação e ética, depois foi operado de catarata e sentiu limitações de visão que podiam lhe expor a eventuais erros médicos. E, de modo responsável, optou pela Dedicção Exclusiva na Universidade, dedicando-se de corpo e alma à Maternidade (MCO). Vale ressaltar que chegou a transformá-la, por um longo tempo, numa excelente maternidade-escola, que prestava serviços valiosos e humanizados a mães pobres.

Prof. Elsimar Coutinho, seu colaborador durante meio século na Maternidade, afirma que Adeodato Filho “foi um homem de visão que honrou a profissão de médico e de professor. Poucos fizeram tanto pela pesquisa médica em nossa terra.” (COUTINHO, 1985).

O Prof. José Maria de Magalhães Netto, também presente nesta galeria, que foi membro da equipe do prof Adeodato Filho na Maternidade Climério de Oliveira diz: “O professor José Adeodato de Souza Filho, inteligência pragmática, espírito esclarecedor, profundo conhecedor dos meandros da Toco-ginecologia, autor de muitas dezenas de excelentes trabalhos de Ginecologia e Obstetrícia, inclusive quatro teses e dois livros, incentivador desprendido e incansável da pesquisa em torno da reprodução humana na Bahia, há me incentivado e prestado grande e decisivo apoio na consumação do meu ideal – a conquista do cargo de professor titular de Obstetrícia de nossa sempre gloriosa Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia” (*apud* LEITE, 2011).

Foi autor de quase uma centena de trabalhos científicos em Ginecologia e Obstetrícia (ver alguns abaixo). Foi premiado e homenageado pelo desenvolvimento de uma vacina para tricomonas, que tinha o mérito de ser a primeira desenvolvida para protozoários. Essa pesquisa foi desenvolvida no Laboratório da Pró-Mater da Bahia e serviu de base para a elaboração de um artigo que teve grande repercussão, inclusive no exterior. Entre seus trabalhos mais importantes, encontram-se também “*Placenta Prévia*”, elaborado em co-autoria com Rui Souza, onde demonstra a técnica inovadora que criou para realizar o diagnóstico de placenta prévia, com uso de um tipo especial de raio X que não afetava o feto, diagnóstico até então desconhecido. Em outros trabalhos tratou de problemas referidos ao “*Encaixamento de Cabeça*”, à “*Eclâmpsia*” e outras complicações mais comuns do parto, visando a superação das mesmas. Em co-autoria com José Maria de Magalhães Netto escreveu “*Distócia do trajeto e desproporção céfalo-pélvica*”, um capítulo do Tratado de Obstetrícia organizado por Jorge Rezende, cuja 1ª edição veio à luz no início dos anos 60, pela Livraria Guanabara, da qual participaram vários grandes obstetras brasileiros. Esse capítulo continuou aparecendo em várias edições desse tratado (ao menos até a 3ª) e serviu de referência a algumas gerações de especialistas (SOUZA, 2013).

Orientou seus numerosos alunos e publicou mais de uma centena de trabalhos. Dois deles estão citados abaixo e ainda são referências em revistas especializadas. Destacamos também o livro sobre a história da Obstetrícia na Bahia (ADEODATO FILHO, 1967), no qual faz a periodização da especialidade médica em nosso estado. O

período de 1898 a 1915 foi considerado embrionário, pois os alunos da FAMEB eram, na realidade, praticantes da medicina “onde não houvesse médico” (formado no exterior). O primeiro período foi de 1815, quando foi criado o curso completo de cirurgia, incluindo a disciplina “Arte Obstétrica”, ministrada no 5º ano, embora só em 1818 as aulas começaram a ser dadas pelo prof. José Álvares do Amaral, até 1875, quando foi organizada a enfermaria de partos no Hospital Santa Izabel. O segundo vai de 1875 até 1910, quando foi criada a Maternidade Climério de Oliveira. O terceiro, segundo Adodato, vai de 1910 até a data de seu livro, 1967. Fica a sugestão para os obstetras fazerem uma periodização até os dias atuais.

Já na maturidade, pelo conjunto da sua obra, ganhou o Prêmio Madame Durocher da Academia Nacional de Medicina (SOUZA, 2013).

Ele faleceu em 7 de agosto de 1984. Entre as inúmeras formas de seu encantamento, está o seu legado deixado para seus inúmeros discípulos e a obra científica da Prof.^a Guaraci Adeodato Alves de Souza, sua filha, pesquisadora na área de Demografia, com ênfase em Fecundidade e Família.

Está também numa escola pública, o Centro Municipal de Educação Infantil José Adeodato de Souza Filho, na Rua dos Pirineus, em Salvador.

OBRAS

1. Histeropexia ligamentar pelo processo de Gilliam-Adeodato. Tese de doutoramento. Bahia, 1929. Aprovada com distinção.
2. Paralisia dos músculos da espádua como acidente post-operatório. Bahia Médica, fev., 1932.
3. Um caso de gravidez combinada (intra e extra-uterina) Rev. de Gin. e d'Obstr., 1932.
4. Obstetrícia e Eugenia. Conferência proferida na Sociedade Acadêmica "Alfredo Britto", em 16/9/1933. Brasil Médico, 44/4/1933.
5. Em defesa do abscesso de fixação (Anotações ao trabalho do Dr. Almeida Gouveia) - Rev. Médica da Bahia, agosto de 1933.
6. Das vantagens da extirpação das trompas em toda histerectomia. (Comentários em torno de uma operada). Comunicação feita à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, em 14/7/1931 - Bahia Médica, maio de 1933.
7. Tratamento das anexites, Bahia Médica, agosto de 1933.
8. Em torno da limitação da prole. Bahia Médica, nov., 1933.
9. Os direitos da mulher grávida. Conferência proferida na Sociedade dos Docentes Livres da Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Publicações Médicas, outubro e novembro de 1935.
10. Ovulação. Fecundação. Menstruação (Conceito atual do ponto de vista biológico). Bahia Médica, fev., 1934.
11. A gravidez prolongada. Bahia Médica, maio de 1934.
12. Um caso de útero unicórnio. Comunicação feita à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, em 19/8/1934. Rev. de Gin. e d'Obstr., out., 1934.

13. Procriação consciente. (Conferência proferida no Sindicato Médico da Bahia) *Pediatria e Puericultura*, dez. 1934.
14. A propósito de um caso de tuberculose peritoneal. *Revista Médica da Bahia*, dez. 1935.
15. Manifestações atípicas da castração cirúrgica. Comunicação feita à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia. *Bahia Médica*, dez., 1935.
16. Assistência Social às ovariectomizadas. Trabalho apresentado à I Conferência Interamericana de Higiene Mental. *Arquivo Brasileiro de Medicina*, jan., 1936.
17. Gravidez prolongada ou gravidez retardada? (comunicação apresentada ao I Congresso Regional de Medicina da Bahia, 1935) - *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, junho, 1936.
18. O Prolan nas anexites crônicas. Comunicação feita à Sociedade de Medicina da Bahia. *Rev. Terapêutica*, 7/8/, 1937.
19. A propósito de um caso de hiperinvolução puerperal. *Publicações Médicas*. Jan. 1937.
20. Um novo método de Pelvimetria. (Pelvimetria a céu aberto). *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, maio, 1937.
21. Contribuição clínica e terapêutica da tricomonose genital feminina. *Brasil Médico*, mar. 1937.
22. Contribuição à terapêutica da tricomonose genital feminina (Vacino-terapia autógena na tricomonose). *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, junho, 1938.
23. Les valeur réelles en pelvimetrie. "*Annales Médico-Cirurgicales*". Fev. 1938.
24. Fratura do osso ilíaco com luxação central do fêmur (Comunicação feita à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia), *Bahia Médica*, junho, 1938.
25. Obstetrícia Social, especialmente na Bahia. Conferência proferida em reunião extraordinária da Secção de Ginecologia e Obstetrícia da Associação Paulista de Medicina, em 20/9/1938). - *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, dez., 1938.
26. Histeropexia pelo processo de Adeodato e seus resultados remotos. *La Semana Médica*, nº 32, 1938 (Buenos Aires).
27. Fibromioma do ovário direito e cisto coloide do ovário esquerdo. *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, julho, 1939.
28. Noções de endocrinologia sexual feminina. *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, set., 1939.
29. Aspectos da Medicina Paulista (Conferência proferida na Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia), *Bahia Médica* Jan/fev., 1939.
30. A biologia feminina e o trabalho organizado. *Publicações Médicas*. Jan/jul e agosto de 1939.
31. Câncer primitivo da glândula de Bartholin. (A propósito de um caso). Trabalho apresentado ao I Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, Rio, set., 1940. *Bahia Médica*, maio de 1941.
32. Assistência social-obstétrica na Bahia. Trabalho apresentado ao I Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, em colaboração com o Dr. Domingos Machado. *Revista Médica da Bahia*, maio de 1941.
33. Desproporção céfalo-pélvica e gravidez prolongada (cesária iterativa) - *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, julho 1940.
34. Obstetrícia social. Objetivos e diretrizes. *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, março, 1940.
35. Tratamento luteínico do aborto habitual. *Rev. de Gin. e d'Obstr.* fev., 1940.
36. Fibroma e gravidez. *Rev. de Gin. e d'Obstr.* jan., 1941.
37. Quisto interligamentar e parturição normal. *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, junho, 1941.
38. Foliculina e metabolismo (Hiperfoliculinemia e taxa de uréia sanguínea elevada) *Rev. de Gin. e d'Obstr.*, março, 1941.

39. Nova técnica de esterilização tubária (Secção, sepultamento e cruzamento dos cotos) Rev. de Gin. e Obstr., 1941 (Comunicação feita à Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia).
40. Cirurgia sincronizada sem instrumentadora. Rev. de Gin. e d'Obstr., agosto, 1941.
41. Distócia da terça (Tentativa de esquematização didática) Rev. de Gin. e d'Obstr., janeiro de 1942.
42. Ausência unilateral dos anexos. Rev. de Gin. e d'Obstr., set., 1941.
43. Anticoncepção e anomalia fetal. Rev. de Gin. e d'Obstr., jan., 1943.
44. Da orientação conservadora no tratamento do aborto. Rev. de Gin. e d'Obstr., 1943.
45. Da orientação conservadora no tratamento das anexites. Tese de concurso à Docência Livre de Clínica Ginecológica, na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Bahia, 1943.
46. Erros na interpretação das imagens na histerossalpingografia (Conferência proferida na sessão extraordinária da Seção de Ginecologia e Obstetrícia da Associação Paulista de Medicina, 1946) Rev. de Gin. e d'Obstr., jan. 1947.
47. "Colposcopia ou traqueloscopia?" Obstetricia y Ginecologia Latino-Americanas. Julho, 1946.
48. Assistência Obstétrica domiciliar (Publicação do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária da Secretaria de Educação e Saúde do Estado), 1947.
49. Tricomonose Genital Feminina. Tese de concurso para Professor Catedrático de Clínica Ginecológica na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia. Bahia, 1943.
50. Vacinoterapia autógena na tricomonose genital feminina. Obstetricia y Ginecologia Latino-Americanas. Jan/fev., 1947.
51. Serviço Obstétrico Domiciliar (Nossa experiência em 1 ano). Trabalho apresentado ao II Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. S. Paulo, 1948) Rev. de Ginecologia e d'Obst., Jan., 1949.
52. Aplasia do colo e gravidez. Obstetricia y Ginecologia Latino-Americanas.
53. Ambulatório de Higiene Pré-natal (Trabalho apresentado ao Congresso Brasileiro dos Problemas Médico-Sociais de Após Guerra), Bahia, 1945.
54. Conceito atual do aborto terapêutico. Relatório oficial apresentado às IV Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia. Bahia, 1946.
55. Parto em domicilio. Tese de concurso para Professor Catedrático de Clínica Obstétrica na Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, 1951.
56. Gravidez peritoneal primitiva. An. Bras. Gin., 1954, 37:9.
57. Aspectos clínicos da cabeça alta (Distócia de encaixamento) Arquivos da Universidade da Bahia, vol. IX, 1953.
58. Indicações da via vaginal no parto operatório (Relatório oficial apresentado às VI Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia). Rev. de Gin. e d'Obst., 1953, 2: (sic).
59. Cadastro pelvigráfico pela Roentgenfotografia (Aplicação da Roentgenfotografia à Clínica Obstétrica). Arquivos da Universidade da Bahia, 1953, 9:103.
60. Etiopatogenia e tratamento do abortamento. Rev. de Clin. de Gin e d'Obst., 1957, 100: 103.
61. Symptomatologie de la vaginite a trichomonas. In Infestations a Trichomonas Masson et Cie., Editeurs, Paris, 1958.
62. Frigidez sexual da mulher. Rev. de Vin. e d'Obst., 1957, 100: 735.
63. O período expulsivo das múltiparas. An. Bras. Gin., 1958, 45: 83.
64. Organização das maternidades universitárias. Rev. de Gin. e d'Obst., 1958, 102:343.
65. Conceito atual do forceps. Rev. de Gin. e d'Obst, 1954.
66. Diagnóstico e tratamento da placenta prévia. Rev. de Gin. e d'Obst. out., 1954.
67. Conceito atual do forceps. Rev. de Gin. e d'Obst., 1960, 106:99.

68. Condução do parto (Relatório oficial às XII Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia, Natal, RN, 1962) Rev. de Gin. e d'Obst., 1963. Rev. de Gin. e d'Obst., 1963.
69. Assistência ao período expulsivo. (Relatório oficial apresentada às XI Jornadas Brasileiras de Ginecologia e Obstetrícia). Belém, Pará, 1961). Rev. de Gin. e d'Obst. 1962, 110:117.
70. Aspectos profiláticos da Clínica Obstétrica. Rev. de Gin. e d'Obst., 1962, 110:217.
71. Pesquisa científica nas maternidades universitárias (Trabalho apresentado ao VII Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. Porto Alegre, 1963).
72. Mecanismo do parto. In "Jorge de Rezende - Obstetrícia. Livraria Editora Guanabara Koogan S.A., 1962".
73. Distócia do canal. In "Jorge de Rezende - Obstetrícia. Livraria Editora Guanabara Koogan S.A., 1962".
74. Desproporção céfalo-pélvica. In "Jorge de Rezende - Obstetrícia. Livraria Guanabara Koogan S. A., 1962".



Leitura recomendada

ADEODATO FILHO, José. *O ensino da clínica obstétrica na Universidade da Bahia*. Salvador: Departamento Cultural da Reitoria / Universidade Federal da Bahia. (Composto e impresso na Fundação Gonçalo Moniz-FIOCRUZ), 1967.

Referências

ADEODATO FILHO, José. *O ensino da clínica obstétrica na Universidade da Bahia*. Salvador: Departamento Cultural da Reitoria / Universidade Federal da Bahia. (Composto e impresso na Fundação Gonçalo Moniz-Fiocruz), 1967.

ADEODATO FILHO, José & DOURADO A. *Trichomoniasis in female*. *Rev de gynec. e d'obst.*, v. 1, p.680-691, June 18, 1938.

COUTINHO, Elzimar Metzker. Contribuição à História da pesquisa Gineco-Obstétrica e da Reprodução Humana na Bahia: Relato pessoal. *Gazeta Médica da Bahia*, v. 77, n. 2, p.125-138, ago-dez.2007.

COUTINHO, Elzimar Metzker. Discurso de Posse. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, v. 6, julho 1985.

LEITE, Geraldo. *José Adeodato de Souza Filho (Adeodato Filho)*. Salvador, 9 de fevereiro de 2011. Disponível em:<<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/02/213-jose-adeodato-de-souza-filho.html>>. Acesso em 12/12/2012.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.441p.

SOUZA, Guaraci Adeodato Alves. Alguns dados biográficos de José Adeodato de Souza Filho. Salvador, 2013 (impresso).

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

TEIXEIRA, Rodolfo. *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. Salvador: Edufba, 1999.